Aveiro, 10/OUTUBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1439

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E REGIONALISTA

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO: 25$00

MAIS UM ANO!

A 9 de Outubro, LITORAL fez mais um aniversário de presença pública. Nem sempre fácil, certamente como todos os anos de publicação desta folha regional, independente e pluralista, nem tão difícil que tenha levantado quaisquer dúvidas sobre a sua continuidade. Mas, naturalmente com os problemas que se prendem com o seu estatuto de independência e intransigente defensor das preocupações regionais aveirenses.

Por tudo isto — que pode parecer pouco mas que tem um elevado preço para quem sabe das dificuldades de manter um jornal com estas características — Litoral sente-se honrado em poder oferecer ao público que o aprecia, uma prenda especial de aniversário — um suplemento que dignificando Litoral dignifica toda a equipa de colaboração que o torna possível: colaboradores, amigos, anunciantes e bem assim a empresa M4 que muito fez para que esta prenda fosse possível.

A todos, o nosso obrigado.

De 1954 a 1986, fez-se já uma longa caminhada que Aveiro tem sabido respeitar e a opinião pública reconhece.

Ontem e hoje, o mesmo objectivo.

Eis a razão por que se reproduz também aqui a 1.ª página do n.º 1 do jornal Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — DAVID CRISTO
Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos

Redacção e Administração: Rua de José Estêvão, 32 — Telef. 126 — Aveiro
Composto e Impresso em «A Lusitânia» — Aveiro

DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA C. M. A. DE 31-VIII-53:

"/... o Senhor Presidente submeteu à aprovação da Câmara a seguinte proposta: — "Considerando que o antigo Presidente da Câmara Municipal, Manuel Firmino de Almeida Maia, prestou relevantes serviços ao Concelho de Aveiro /.../ proponho: — Que este Município mande construir um monumento à memória daquele homem público /.../; — Que a inauguração do busto se faça em data a fixar oportunamente /.../"

ESTA HOMENAGEM SERÁ PRESTADA AMANHÃ
(Notícia na Secção A CIDADE)

Considerações sobre o LITORAL (REGIÃO AVEIRENSE)

PELO DR. ALBERTO SOUTO

O CONCEITO geográfico de litoral não goza de uma precisão incontroversa.

Litoral, como todos nós entendemos, no seu comum e vulgar significado, é a zona do continente em que se opera o contacto com o mar e por este influenciado na morfologia física, no clima e na própria economia dos povos habitantes.

Esta é a ideia geral, mas os seus limites e as suas características carecem de nitidez e rigor, como aliás sucede em todas as zonas chamadas naturais.

A imprecisão e falta de fixidez respeitam principalmente à sua segunda dimensão, isto é, quanto ao limite da sua penetração no hinterland.

Portugal inteiro pode ser considerado, e muitas vezes o é, como litoral a oeste da grande península europeia; litoral geográfico pròpriamente dito e litoral civilizatório na expansão ocidental e oceânica da cultura clássica e histórica, hoje oposta a certos pensamentos e formas políticas e morais em predomínio no oriente euro-asiático.

A faixa quase-plana do distrito de Aveiro prolongada pela Gândara de Mira a Quiaios, e incluindo o pendor das serras, é tida como um litoral beirão.

Estreita ao norte, nos paralelos de Granja, Espinho, Ovar, alarga-se com o afastamento das montanhas, tendo a sua maior largura na frente do Caramulo. Podemos dizer que os seus limites a nascente são os da chamada meseta ibérica.

Mas dentro deste litoral assim considerado, outro litoral por todos nós é tido e havido, muito mais restricto e comezinho, ou seja uma tira costeira contígua à praia e directamente influenciada pela proximidade do mar. Este litoral não chegaria a Aveiro.

A verdade é que, nem mesmo no campo científico, a terminologia geográfica dispõe de precisão necessária à exclusão de dúvidas e ambiguidades que por vezes embaraçam a descrição e a discussão dos fenómenos.

Interpretemos as expressões, os factos e os fenómenos com boa-vontade e não importa: — Aveiro é uma ci-

(Continua nas páginas centrais)

Traços de um retrato

E assim nasceu um Homem ...

Manuel Firmino de Almeida Maia era filho do intransigente miguelista Fernando António de Almeida e de sua mulher Ana Margarida de Jesus, pessoas de minguados recursos, mas de coração generoso, que possuíam na Rua do Cais um estabelecimento modesto, conhecido pelos nomes de Estalagem do Fernando e Estalagem da Felícia.

O Príncipe Felix Lichnowsky haveria mais tarde de celebrar a locanda, no seu livro Portugal, por nela se ter hospedado quando, em 1843, por aqui andou.

Ali nasceu, em 19 de Janeiro de 1824, Manuel Firmino, que sete dias depois, em 26, foi baptizado pelo vigário da antiga freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, Dr. Manuel Rodrigues Tavares de Araújo Taborda, de venerando memória.

As virtudes dos seus ascendentes e as circunstâncias do seu nascimento, seriam a raiz mais funda de algumas das suas melhores qualidades: aptidão política, inquebrantável energia, enternecedora caridade, acrisolado amor pela sua terra...

... que cedo entrou na vida pública ...

Em 1843, Manuel Firmino, que então contava 19 anos de idade, era caixeiro num estabelecimento comercial, que os seus, obrigados pelas andanças da política, em boa hora montaram em Avanca.

Precisamente nesse ano, o administrador do concelho de Estarreja escolheu-o para regedor daquela freguesia.

Manuel Firmino iniciava a sua longa e prestimosa vida pública «assentando praça», não no posto de «general», mas no mais ínfimo grau da hierarquia administrativa.

As suas apreciáveis qualidades intelectuais e morais, cedo haviam de impô-lo à admira-

(Continua na página 2)

MANUEL FIRMINO

A ACÇÃO NA IMPRENSA DE UM HOMEM DE ACÇÃO

por Eduardo Cerqueira

COM o erigir do seu busto, permanentemente patenteado à nossa recordação e ao nosso preito — assim perduràvelmente firmados — Aveiro consagra em Manuel Firmino de Almeida Maia, mais em especial, o que poderíamos considerar, porventura, a feição executiva da sua personalidade. Olha natural e primordialmente para a individualidade empreendedora e pertinaz que promoveu o seu melhoramento, lhe proporcionou novos e eficientes meios de progresso, e realizou, com fecunda diligência, uma obra prestimosa

A cidade, trazendo a sua memória à presença activa e quotidiana, e reacendendo-a com maior fulgor, retribui com reconhecimento o que recebeu em atenta dedicação aos seus problemas e anseios, na solícita prestação de incontáveis serviços, em esforços nunca regateados, em lutas travadas com intrépida decisão, em contrariedades e incompreensões — quiçá em injustiças, sofridas sem esmorecimento.

Manuel Firmino renovou e alentou a nossa terra, tornou-a maior e melhor. Esse aspecto da sua acção de homem público se lhe reconhece e agradece mais particularmente, colocando diante dos nossos olhos de aveirenses, e revelando-o aos estranhos, a figura expressiva, ao mesmo tempo voluntariosa e de atraente bonomia, desse homem que soube subir na vida todos os degraus da escala social e política, e, de onde quer que o levasse a sua ascenção, procurou, com inabalável constância, elevar e beneficiar a sua terra.

Serviu-a, porém, de variados maneiras. Assim como foi o presidente do município que até ao seu tempo realizou o conjunto de trabalhos de maior extensão e de mais decisivos efeitos no desenvolvimento do concelho, e o deputado e par do reino — único filho de Aveiro que essa dignidade atingiu sem contributo das prerrogativas de nascimento — sempre vigilante e pronto a intervir na defesa dos interesses regionais, igualmente, como fundador e animoso orientador, deixou o seu nome indelèvelmente vinculado ao primeiro jornal digno dessa designação que entre nós se publicou.

Mais ainda que nos tempos de hoje — época triunfante do cinema e da rádio, agentes hodiernos das propagandas de toda a sorte, ora insinuadas pelos métodos do songamonga, do assim como quem não quer a coisa, ora martelados em cegarregas teimosas, que tanto batem até que furam — aqui há um século, o soberano elemento de difundir ideias e conceitos e de agitar problemas, o meio eficaz por excelência de criar ambientes ou movimentos de opinião era, indisputadamente, a Imprensa.

Manuel Firmino vencida, como simples regedor em Avanca, por volta dos vinte anos, a primeira prova das suas capacidades para a administração da coisa pública, passado o período agitado e activo do combate ao cabralismo, regressa à terra natal. Vem convicto de que o campo propício para o exercício dos seus dotes e para se alcandorar às alturas de comando para que se sente predisposto é a acção política.

Aos vinte e sete anos, por meados de 1851, a sua reputação não ia além da de um moço prometedor, ousado em projectos e aspirações, denodado na luta, mas cujos voos ainda não haviam excedido o nível que obriga a olhar as alturas. Precisava de se evidenciar e de conquistar prestígio. Lança, então, a ideia de um jornal e encontra, entre outros, o apoio decidido e entusiástico de um outro jóvem, que, ao atingir apenas a vintena, deliberadamente toma os rumos que o alcandorariam mais tarde às mais altas eminências da política nacional. Esse rapaz, predestinado para a governação no sistema vigente, era José Luciano de Castro.

Da mútua colaboração, ainda que com predominância da vontade contumaz de Manuel

(Continua na página 2)

AVEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1954 — ANO PRIMEIRO — N.º 1

HISTÓRIA DE AVEIRO

UMA BATALHA VITORIOSA — II

COSTA E MELO

Quer a recepção, na Estação dos Caminhos de Ferro, aos Ilustres Visitantes: General Ferreira Martins e Doutor António Luís Gomes, quer os restantes números preliminares do Congresso, correram por forma a augurar a este o impacto com que todos sonhávamos.

No salão de festas do Cine-Teatro Avenida houve, para além do natural apetite, válidas intervenções de fé republicana quase sempre acompanhadas de críticas pertinentes ao esmagamento totalitário que privava o povo de livremente viver a sua cidadania.

Haviam sido apresentadas bastantes teses abordando, mesmo para além dos temas políticos de interresse imediato, outros, de interesse nacional como: a de Ramos da Costa, sobre UMA POLÍTICA ECONÓMICA COM A IDADE DO PROGRESSO; e de Velozo de Pinho, abordando A MENDICIDADE E OS MÉDICOS PERANTE O ESTADO; a de Flausino Torres apontando para a CRISE AGRÍCOLA, EM ESPECIAL DA PEQUENA LAVOURA; e de Armando Cotta sobre a SAÚDE NA DEMOCRACIA e a de Cesar Anjo, dedicada ao problema de OS ÓBITOS INFANTIS, POR DOENÇAS INFECCIOSAS EM PORTUGAL.

Sentia-se que aquele CONGRESSO ou ensaio de Congressos, como viria a ser, era um contributo sério no sentido do progresso do povo português pela apresentação de linhas de rumo adequadas.

Também apresentei uma tese, lida na sessão da tarde, já presidida pelo Doutor João Elísio Sucena. Nela entrava, frontalmente, nos cernes propriamente políticos do CONGRESSO e do momento. Abordava o tema dos partidos. Intitulei-a A ESTRUTURA PARTIDÁRIA, BASE INDISPENSÁVEL DA LUTA PELA DEMOCRACIA e com ela procurei chamar a atenção para os temas emergentes do seu próprio título: a necessidade de criação de partidos políticos, a sua indispensabilidade e até a impossibilidade legal da sua proibição por um governo subscritor da carta das Nações Unidas.

Nem todos os trabalhoss puderam ser lidos e apreciados, dada a escassez do tempo e a inexorável «lei da meia-noite». Assim e pela boca do Secretário-Geral do Congresso, Mário Sacramento, foi anunciada a amputação, dela fazendo parte algumas que pelos seus autores e temas abordados, bem teriam merecido a consagração

(Cont. pág. 2)

COJO A DESORDEM!

Rosa M. Marques

Ninguém duvida que a zona do Côjo, nos nossos dias, é uma desordem. Logo de madrugada, os espaços existentes atravancam-se com camiões, furgonetas e veículos de todo o tipo, numa azáfama confusa que reina entre a multidão, contribuindo tudo isto para dar, de Aveiro, uma imagem de cidade desfigurada e maltratada, em pleno coração da urbe.

Os exemplos são por demais evidentes, começando pelo mercado, a feira, o canal e o tão desorganizado parque de estacionamento. É uma imagem de anarquia que em dias de trabalho — e particularmente ao sábado — se alarga à Av. Dr. Lourenço Peixinho. Isto é claro e entra pelos olhos dentro de quem quer que seja, desde que ande com eles abertos . . . mas para ver.

Não obstante isto, Aveiro continua a ser uma cidade de mil encantos. Por isso, urge lançar mãos-à-obra, pois que uma cidade em crescimento penso que merecia . . . e merece um mercado maior; aquela zona do parque de estacionamento devia já ter dado lugar a uma zona verde e a um parque de diversões para crianças, que é pensando nelas que temos que construir a cidade, e o estacionamento até pode continuar lá ainda que haja que o pagar, o canal do Côjo merece ser limpo, alindado e transparente.

O que vemos resulta de uma

(Cont. pág. 2)

A NATAÇÃO AVEIRENSE EM 85/86

MÁRIO MENDES

Apesar do incompreensível encerramento durante longos meses do único e mais que modesto tanque-piscina existente na cidade as três colectividades desportivas que em Aveiro se dedicam à natação teimaram em não deixar morrer uma modalidade que, cada vez mais, desejaríamos ver acarinhada e incentivada.

Assim com maior ou menor número de atletas o Sporting de Aveiro, o S. Bernardo e o Galitos conseguiram com dificuldades que alguns considerariam insuperáveis estar presentes na maioria das provas com relevo no calendário desportivo nacional com a obtenção, nalguns casos, de resultados que ultrapassaram a expectativa. E se algumas presenças, referimo-nos aos Meetings de Lisboa, Porto e Coimbra, se ficaram a dever a honrosos convites de entidades organizadoras, já a comparência nos campeonatos nacionais de diversas categorias, obrigatoriamente subordinadas à obtenção de tempos mínimos de competição, foi resultado da capacidade técnica e organizativa dos clubes e ao notável esforço dos atletas que se dedicam esta difícil modalidade e que em Aveiro continuam a não encontrar infraestruturas minimamente capazes. Sublinhe-se a este propósito que os nadadores do Sporting de Aveiro treinaram quase seis meses com a piscina encerrada e que nesse período o único contacto com o elemento fundamental à prática da modalidade se resumiu a algumas deslocações às piscinas de Coimbra a convite de clubes daquela cidade que eram conhecedores da situação que aqui se vivia.

(Cont. pág. 7)

A filha e a enteada

CONVENTO DAS CARMELITAS

AMARO NEVES

Não é a primeira vez que a Praça do Marquês de Pombal traz problemas ao quotidiano aveirense. Questões de maior projecção se levantaram nos anos primeiros do nosso século, quando amputaram do convento carmelita parte da igreja, do claustro e toda a ala voltada para a praça, com a respectiva cêrca; novamente se questionou a unidade da praça quando levantaram as obras do correio; voltaram à praça novos arautos da sua defesa, quando um vasto edifício se coloriu de pastilha verde, na década de 70, contrastando com as regras em vigor, já que o conjunto carmelita, como monumento nacional, tinha direito a exigir o respeito pela sua categoria

(Cont. pág. 3)

32.º ANIVERSÁRIO

SUPLEMENTO

COJO A DESORDEM!

(Cont. pág. 1)

crise global, com incidências recíprocas de causa e efeito, nos domínios económicos, familiares, sociais, políticos e culturais, que tem levado a população a uma certa apatia, indiferença e desânimo. Pode ser a crise económica que nos esteja a afectar, mas, se não houver dinâmica política, ela arrasta todo um ciclo vicioso. Será que andamos no mundo para deixar correr ou, pelo contrário, para lutarmos por um ideal de vida melhor?

Então comece-se urgentemente (e simplesmente) pela zona do Côjo.

Para mim, jovem, este aspecto de desorganização (confusão) preocupa-me, na cidade em que vivo e de que tanto gosto.

Será assim tão difícil remediar essa anarquia? Ou já estão todos os aveirenses de tal forma «apanhados» por ela que não notam?

Eu noto . . . e sei que há muitos outros jovens que pensam como eu. Querem contar com a nossa opinião?

Aguardamos!

Rosa Manuela Marques

AO ANIVERSARIANTE

O Litoral completa agora o seu 32.º aniversário.

No que me diz respeito só poderei falar dos seus últimos 2 anos. É que ele é bem mais velho do que eu e só há pouco tempo tive conhecimento da sua existência. Mas valeu a pena terem-mo apresentado, porque este é um jornal que se dedica sobretudo aos problemas de uma região, a de Aveiro, que se situa aqui, no Litoral, que possui características muito próprias e que é amada por cada um dos que constroiem as páginas deste semanário.

Aqui se faz o verdadeiro jornalismo, o jornalismo voluntário, feito por amor, o jornalismo construtivo, que não se fica só pela denúncia mas que aponta alternativas, o jornalismo que se debate com dificuldades de vária ordem mas que não desiste, porque quer mostrar aos aveirenses a sua região (tantas vezes por eles desconhecidas) e fazer com que se interessem activamente por ela.

É o que é que se pode desejar ao aniversariante, senão que continue por muitos e bons anos a divulgar com a mesma honestiade as boas e as más notícias, visto que é para isso que um jornal existe. Mais não direi porque o essencial já foi dito, e as palavras lindas, necessárias a qualquer aniversário, não partirão de mim, que as não sei dizer. Peço ao Litoral, que aceite, apenas, a minha sincera admiração e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Daqui levanto a mão e saúdo todos os colaboradores que se dedicam à bela causa que é o "LITORAL". Parabéns a todos e nunca parem de caminhar.

FELISBELA RAMALHO

HISTÓRIA DE AVEIRO

UMA BATALHA VITORIOSA — II

(Cont. pág. 1)

viva dos congressistas já que a da publicação não lhes seria negada.

A de Ferreira de Castro abordando o tema candente PÃO E LIBERDADE, a de Marques Guedes sobre o CONCEITO MODERNO DE DEMOCRACIA, a de Júlio Calisto propondo uma REFORMA CONSTITUCIONAL, a de João Sarandando abordando o tema da POLÍTICA E DESPORTO e algumas outras mais foram, por isso, sacrificadas.

Mas a semente ficara e quando, no final, foram aprovadas, de pé, as moções apresentadas e as conclusões a que se tinha chegado, já CÂMARA REIS que presidia à última sessão e usava da palavra, nada teve de acrescentar para além do seu e nosso convencimento, ao dizer:

«Espero que este movimento se acentue cada vez mais e seja redentor da Pátria».

Uma PORTUGUESA emocionante de fé e esperança num fim que seria princípio, foi ouvida com lágrimas nos olhos de muitos que, como eu, já julgavam de todo perdida a liberdade de o fazer sem ser em coro forçado com os seus inimigos.

Tinha ficado resolvido que as teses apresentadas seriam publicadas em separata, por fascículos semanais, a preço económico por forma a facilitar a sua divulgação para além da possibilidade de pagamento do interessado.

Foi grande a aceitação, como era de esperar. E tão grande que cedo despertou a gula vandálica dos «senhores da ordem e do respeito».

Editadas as de Ferreira de Castro, Flausino Torres, Veiga Pires, Armando de Castro, Cesar Anjo, José da Silva, Teixeira Ruela, Costa e Melo, Natália Correia, Armando Bacelar, Paradela de Abreu, Arminda Lopes, Santos Marques, José Rodrigues, Sequeira Zilhão, Marques Guedes, José Gouveia, José Ferreira, Velozo de Pinho, Nuno Teixeira Neves, desta só duas páginas, surgiram os vândalos, a coberto da polícia e sem o menor respeito pelo trabalho feito, pela valia da obra realizada e pelo simples valor material de papéis e composições, levaram quanto puderam e destruiram o que não puderam levar.

Só faltou a fogueira e a cruz alçada, para a Inquisição!

Mas não faltou nem nunca faltaria, por muitos e malditos anos mais, o INQUISIDOR-MOR que não contente com a Cátedra coimbrã, a de espaldar de coiro e outras de seu sentar, encontrou por fim a que daria ao povo português a benção de uma libertação, ainda que com a dilação de cinco anos e meio.

Esta destruição das teses apresentadas a um Congresso, autorizado pelo representante directo do Governo, chocou profundamente a minha sensibilidade, e só depois, uns tempos mais tarde, ao lembrá-la, me senti com coragem para perguntar a um velho, respeitado e hoje já desaparecido Amigo, então autoridade distrital autorizadora:

— Teve conhecimento daquele atentado e do que ele representa como desmentido da sua própria autoridade?

— Se teve, porque não actuou no sentido de o impedir, evitando a vergonha de muitos o julgarem conivente nele?

— Se não teve, porque não pediu, «in continenti» a demissão do seu cargo e desculpa, ao povo de Aveiro, da vergonha de ter representado tal gente?

Costa e Melo

AUMENTO DE DESEMPREGO

É inquestionável que o número de desempregados no Distrito é agora muito superior ao de há um ano atrás.

Só nos Centros de Emprego do Distrito de Aveiro estarão agora inscritos cerca de 24 500 desempregados, dos quais apenas cerca de 4 000 é que se encontrarão a receber subsídio de desemprego, enquanto em Setembro de 1985 o número de desempregados ali inscritos ascendiam a cerca de 20 000. Houve, pois, no escasso período de alguns meses, um aumento do número de desempregados que orça os 4 000.

E se atentarmos em que aqueles números pecam largamente por defeito (já que muitos desempregados existem que não se encontram inscritos nos Centros de Emprego) facilmente concluiremos da dimensão e evolução verificada neste campo.

De resto, os despedimentos colectivos que ocorreram nos últimos tempos, o encerramento e falência de número avantajado de empresas, as rescisões ditas «amigáveis» dos contratos de trabalho que «tocaram» centenas senão milhares de trabalhadores, a par da cessação de grande número de contratos a prazo, apontam também com irrebatível segurança naquele sentido.

Poder-se-á dizer, em síntese e sem qualquer risco de incorrecção (a haver erro, será por defeito), que a percentagem de desempregados em relação à população activa do Distrito de Aveiro atingirá os 13,5%.

U.S.A.

«ALINHAVOS»

Trinta e dois anos! Já?! Mas 32 anos não chegam a ser um "alinhavo" na manta da vida, como a própria vida não é mais que um sôpro na eternidade.

O LITORAL, nas suas oito páginas singelas, na sua pequenez plena de isenção, tem-se agigantado pelo seu esforço desses 32 anos.

A par e passo, semana a semana somando anos, pendão altivo da nossa região, no momento delicado que a Região vive, o LITORAL tem singrado a sua vida ao serviço da grei, tem tido o mérito de saber impôr-se dentro da Imprensa Regionalista com uma personalidade forte, como um exemplo a seguir — como um esforço a respeitar e a apoiar.

Atravez as já tão longas turbulências da política do nosso tempo e atravez as paixões dos homens, o LITORAL, com a força da sua serenidade tem caminhado sempre com aquele aprumo e compostura que nem sempre se encontram naqueles que mais nisso deviam atentar.

Trinta e dois anos são uma vida sendo, afinal, um sopro. Uma vida para todos os que nele labutam; um sopro vivificador na sua marcha para o Futuro. E este dia passa, outro ano soma, mudam os homens e envelhecem as coisas, mas o LITORAL fica, permanecerá a vivificar esse exemplo que o dignifica.

A nós todos, seus colaboradores, a nós todos, aveirenses, cabe uma palavra, um gesto, uma atitude de solidariedade que será a força importante para os interesses de Aveiro e da nossa valiosa Região.

GONÇALO NUNO

NORTADA

— Onde nasceste mulher
De cabelos desgrenhados?
— De onde vens?,
De que sítios?, de que lados?,
De que aléns?

— De que são as asas
Que tu tens,
Desgovernadas,
E a força das rajadas
Sobre as casas,
Ao soprares?
— De enigmas?, de nadas?
Orgasmos de demente,
Só de esgares?

— Por que chegas,
Velozmente,
Das distâncias,
Com vergastas
De arrogâncias,
A fustigar a ria?
— É a revolta? — É o protesto
A tua gritaria?

— Mas para quê tanto gesto
Nas tuas loucas madeixas,
Se não consegues dar tréguas
Ao redor de nove léguas,
Afinal — por que te queixas?

Se enfunas velas e velas,
Levantas cristais nas águas,
Pões salgado nas janelas,
— Por que entoas tantas mágoas?

— Ó mulher despenteada
Com cheiros de maresia,
— Se o desejas?, continua
Com sopros de rebeldia,
Em cada esquina de rua!

Na novena que não finda,
Protesta, ralha à vontade!
E se aspiras mais ainda,
Sedenta de liberdade,
— Nortada — sede benvinda,
Que o berço é nesta cidade!

AMADEU DE SOUSA

Leia e Divulgue

Litoral

A filha e a enteada

CONVENTO DAS CARMELITAS

Cont. pag. 1

nacionalmente reconhecida.

Direitos são direitos; interesses económicos e amizades e vontades políticas de momento são outras regras de bem viver. E foram-se os direitos!

Desta vez, a questão parece mais simples. Para alegria dos aveirenses, as instalações do antigo convento carmelita – apenas as ocupadas pela PSP – foram pintadinhas de fresco, no geral sem qualquer motivo de reparo, mas desajustada a cor que guarnece portas e janelas e que – assim o esperamos – deve ser prontamente corrigida. Cidadãos atentos nos trouxeram também o seu parecer, no que concordamos inteiramente. Há côres de época e conjuntos e praças que exigem por si mesmo uma certa ordem. Assim, por exemplo ninguém ousaria pintar, ali, um palheiro da Costa Nova.

Por isso, partindo do princípio de que foi apenas por acaso que aquele azul-escuro para ali foi seleccionado, o bom senso deve já ter determinado nova côr, de preferência o verde para as grades e o castanho-madeira para as portas.

Mas há outro aspecto que, quanto a nós, é mais chocante e deve, prontamente, ser ultrapassado.

Uma parte deste antigo convento – por sinal a de maior dignidade, a igreja! – que é monumento nacional, abandonada das gentes aveirenses e dos representantes do poder local ou central, não mereceu, nem por caridade cultural, umas latas de tinta do mesmo branco-sujo . . .

Ficou para ali reduzida à sua pobreza externa, marginalizada do resto do conjunto conventual, como que votada ao desprezo de monumento nacional ou centro religioso. Não importa a razão . . . mas ficou!

E, todavia, é das jóias mais preciosas do século XVIII, como talha e azulejo (para não falar das dezenas de telas que andam há anos «emigradas» para Lisboa à espera de recuperação).

É por tudo isto que fazemos um apelo. Será uma obra de caridade cultural. Corrija-se a pintura das instalações da PSP, mas aproveite-se também para reparar o telhado e pintar a capela de S. João Evangelista (vulgo carmelitas).

Tal como está, francamente, não está bem. Aquilo tudo é uma mesma obra que os poderes públicos separaram, em má hora, depois de tantas vezes terem prejudicado o velho convento.

Tal como está, somos levados a concluir que uma parte é para defender e valorizar porque tem um bom pai. É a filha legítima. A outra, nesta caso, a capela . . . é enteada!

Amaro Neves

ENCONTRO CANDENTES

A verdade é uma coisa
imensa
que ajuda a construir
e a servir
uma razão

A verdade és tu
sem fingir
somos nós
neste espaço e neste chão

Que importam os punhais
do mal
da inverdade
essa trampa sem saudade
quando a vida é construção
a pesar da cruz
na evolução
à luz

Em frente
na recta
dar a mão a toda a gente
caminhar
é servir e ser erguido
é não ser nunca fingido
e ter meta
chegar

CARBATY

NO LITORAL

O LITORAL faz anos.

Trinta e dois, para ser mais preciso – o que nos dias que correm não deixa de constituir um motivo de júbilo e também de séria ponderação.

Habituados que estamos e comodistas que somos, a pôr os olhos na "grande imprensa" mal nos apercebemos que na nossa terra, existem meios de comunicação que requerem um pouco da nossa disponibilidade. Não falo pelo Litoral, mas por todos os jornais, bons ou maus, claros ou escuros, que periodicamente, persistem em inundar as bancas afrontando os matutinos do norte e os vespertinos do sul.

E certo que os tempos vão sendo outros, e hoje a comunicação já faz (ou deveria fazer) parte do nosso quotidiano. Daí que não impressione a profusão de alguns títulos. Não com o voluntarismo e a carolice de quem vive o seu jornal, mas muitas das vezes (quantas, sabe-se lá!) para alimentar pequenos projectos de promoção pessoal e reabilitação social, não falando, como é óbvio, nas máquinas partidárias, sempre dispostas e colaborantes a vender a verdade a que temos direito!

Com a sua inseparável perseverança e espírito de sacrifício, o Dr. David Cristo, bem se pode orgulhar de ter levado a nau a bom porto. E, se este "navio" navegou por baixios e mar turbulento, parece agora apostado em prosseguir uma rota segura e clarificante.

Estão pois de parabéns, os directores do Jornal e também os inúmeros colaboradores (talvez não tantos como seria de desejar), que semana a semana, vão debitando para o papel os seus escritos, polémicos, discutíveis, ensossos, picantes e mordazes – como os desenhos de Armando Regala, mas genuínos e fruto de um trabalho de extrema utilidade e importância.

Tem a cidade correspondido a este Jornal?

E uma pergunta que fica no ar, mas para que se podem prognosticar desde já algumas respostas.

Para uns, o Litoral é acima de tudo um marco de liberdade de expressão – do agora e do antigamente; para outros, um pasquim a soldo de abomináveis interesses – que não os deles (pois então seria o orgão de informação mais rigoroso e isento). E para uns tantos que por aí polulam, um semanário jeitosinho, quando trata de atacar factos incómodos, pese embora aquela secreta esperança de ver devassada a vida do marquês de Vila Faia ou do duque das Berlengas.

Felizmente – e para bem de todos nós, isso não tem acontecido.

Nas páginas do Litoral, existe como é bom de ver colaboração de todos quadrantes; memórias, achegas, acervos da história da nossa terra, coisas esquisitas (entenda-se aquilo que sobranceiramente gostamos de ignorar e fingimos não existir); mas é uma colaboração saudável, pela diversidade dos pontos de vista, gratuita, daqui ressaltando a frontalidade de quem escreve – bem ou mal – sem ter presente no fim do caminho um pecúlio que lhe acerte as vírgulas e reprima os pontos finais. E generosa – porque quem dá o que tem, a mais não é obrigado.

Assumidos que estão os trinta e dois anos, atestado inconfundível de maioridade, que reserva o futuro?

Para mim, a convicção de semana a semana, ler e reler o jornal que meu pai comprava – um jornal da minha terra.

E a certeza de neste exercício de diálogo, e algumas vezes monólogo, saber, que lentamente, mas com passos firmes, vamos praticando um salutar compasso de democracia e de liberdade, a melhor prenda para quem faz anos!

Numa terra maravilhosamente beijada pela ria.

A sombra das vinte e nove palmeiras do Rossio.

No Litoral!

DUARTE MENDONÇA

O LITORAL E OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

ARTUR LAMEGO

Quiçá de uma experiência vivida na mocidade que, felizmente, não foi gozada, podemos, abertamente, falar de Bombeiros Voluntários, soldados da paz de uma guerra difícil, senão impossível de vencer.

Ser Bombeiro Voluntário não é só fazer parte de uma Associação ou Corpo de Salvação, organismo humanitário.

É, isso sim, fazer parte de uma colectividade benemérita capaz dos mais altos sacrifícios, sem procurar retribuições de qualquer espécie, para acorrer à chamada do seu semelhante para o socorro necessário.

A noite, iniciada a qualquer hora é, para o Bombeiro Voluntário, um dia de trabalho árduo, se a sua imprescindível presença for solicitada.

O prazer de quem algum dia teve o privilégio de conviver directamente com um corpo activo de Bombeiros Voluntários é algo mais que um simples prazer.

É, não hajam dúvidas, um prazer intrínseco de fazer parte de uma classe humanitária diferente de todas as classes. Quando em 1961, Vale de Cambra foi invadida por listas de aderência para a criação dum corpo de Bombeiros Voluntários, longe de nós estava a ideia de quão agradável se iria tornar a atribulada vida dum jovem.

Bombeiro Voluntário – *aqui abrimos parentesis para solicitar, a quem nos lê, uma pausa, um silêncio, em memória dos Voluntários de Sintra, Armamar e Águeda, por quem nos curvamos mui respeitosamente* – é todo aquele que, acorrendo lesta e prontamente, sacrifica o seu bem-estar, as suas horas de lazer, o seu descanso necessário, para, sem olhar a quem, fazer o bem.

Contudo, o Bombeiro tem sido, por incompreensão humana, um homem sem classificação, um jovem sem posição, um soldado sem realização.

Porém, um Bombeiro é, esta é a verdadeira realidade, um líder do que existe de mais alto nas classificações humanitárias; um jovem com a mais pura e impagável posição e, isso sim, um soldado com a mais humildade e aguerrida realização.

"Homem de verdade...
Será sempre o primeiro!
No seu corpo envergará,
A farda de Bombeiro".

Que nos perdoem os poetas ou os fazedores de versos pela falta de enquadramento para a quadra acima referida. Não foi transcrição nem tão pouco proferida por outrém. Foi sim, uma baforada sentimental de algo, que cá dentro, geme em defesa e apoio a tudo o que se refere a Bombeiros.

"Litoral de Aveiro
neste seu aniversário,
defende e defenderá
o Bombeiro Voluntário".

ARTUR LAMEGO

ANTÓNIO PAULO HENRIQUES LAMEGO

A família do saudoso extinto agradece penhorada todo o apoio moral que os amigos lhe têm manifestado e convida para a MISSA do SEGUNDO MÊS que se realiza no dia 10 de Outubro, pelas 19,30 horas, na Igreja de Esgueira.

JUNTA DE FREGUESIA DA VERA-CRUZ

PASSEIO PELA RIA

Conforme foi aqui noticiado, realizou-se o passeio dos idosos promovido pela Junta de Freguesia da Vera-Cruz e que desta vez teve como cenário a Ria de Aveiro.

Aos sessenta jovens da Terceira Idade foi-lhes proporcionada uma visita à ajardinada Base de S. Jacinto, seguindo-se depois um passeio pela Ria até à Pousada.

O almoço foi servido na casa Abrigo. E aí houve variedades com cantares de Aveiro e da Beira mar interpretadas pelas irmãs Maria e Joana «Ratinha», que se salientaram das demais pela sua veia artística.

O passeio continuou até Aveiro, recheado de entusiasmo e de alegria. Resta acrescentar que a Junta de Freguesia suportou todas as despesas com o passeio e com o almoço.

SEMANA CULTURAL

Vai a Junta de Freguesia da Vera-Cruz promover de 24 a 31 de Outubro a sua Semana Cultural que espera obter enorme êxito.

Nos próximos números deste semanário daremos especial destaque ao acontecimento e à sua programação.

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, dia 10 às 21H30
REVISTA À PORTUGUESA – Maiores 12 anos
Dia 11, sábado às 15H30 e 21H30
LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO – Maiores 16 anos
Sábado às 24H00
ORGIAS LOUCAS – Int. 18 anos
Domingo, 12 às 15H30 e 21H30
LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO – Maiores 16 anos
2.ª Feira, 13 às 21H30
CAÇA POLÍCIAS – Maiores 12 anos
3.ª Feira, 14 às 21H30
O DRAGÃO DE FERRO – Não acons. men. 13 anos
5.ª Feira, 16 às 21H30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO – Não acons. men. 13 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 10 às 16H00 e 21H45
Sábado, 11 às 15H00 e 21H45
COMANDOS DE FÚRIA – Maiores 16 anos
Sábado, às 17H30
Domingo, 12 às 17H30
A BORBOLETA DE SANGUE – Não acons. men. 18 anos
Domingo, 12 às 15H00 e 21H45
2.ª Feira, 13 às 16H00 e 21H45
COMANDOS EM FÚRIA – Maiores 16 anos
3.ª Feira, 14 às 16H00 e 21H45
4.ª Feira, 15 às 16H00 e 21H45
5.ª Feira, 16 às 16H00 e 21H45
RAMBO II – VINGANÇA DO HEROI – Maiores 12 anos

ESTÚDIO OITA

De 10 a 16 às 15H30/18H00/21H30
OS INIMIGOS – Maiores 12 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira – SAÚDE – Rua de S. Sebastião, 10, Tel. 22569
Sábado, 11 – OUDINOT – Rua Eng. Oudinot, 28-30, Tel. 23644
Domingo, 12 – ALA – Praceta Dr. Joaquim Melo Freitas, Tel. 23314
2.ª Feira, 13 – CAPÃO FILIPE – Rua Gen. Costa Cascais, Tel. 21276
3.ª Feira, 14 – LEMOS – Rua de S. Brás, 150 (Qta. do Gato), Tel. 20583
4.ª Feira, 15 – NETO – Praceta Agostinho Campos, Tel. 23286
5.ª Feira, 16 – MOURA – Rua Manuel Firmino, 36, Tel. 22014

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
10	07.44	20.43	01.00	13.56
11	09.16	22.23	02.28	15.44
12	10.48	23.44	04.16	17.15
13	----	12.01	05.34	18.15
14	00.43	12.56	06.28	19.01
15	01.30	13.42	07.11	19.39
16	02.09	14.22	07.49	20.12

ADVOGADO HOMENAGEADO

A Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogado promove um jantar de confraternização, homenagem e despedida ao Dr. Ilídio Duarte Rodrigues, Dintinto causídico, amigo e colaborador de Litoral.

Este ilustre advogado vai transferir a sua residência e actividade profissional para Lisboa, depois de, em Aveiro, ter exercido a sua profissão com grande empenho e dignidade e, aqui, foi granjeando a estima e amizade de todos quantos com ele, de mais perto, conversaram a trabalharam.

O jantar de homenagem terá lugar num hotel desta cidade, na sexta-feira, dia 10 e será aberto não só à participação dos profissionais do foro, mas também a todos os outros amigos do homenageado que se queiram associar.

As inscrições poderão ser feitas pelo telefone 24370 (Aveiro).

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

A Comissão Política Concelhia de Aveiro do Partido Social Democrata não pode deixar passar o primeiro aniversário da vitória nas eleições legislativas de 6 de Outubro de 1985, sem manifestar o seu profundo regozijo pela forma como o Governo do Prof. Cavaco Silva tem cumprido as promessas eleitorais então feitas ao Povo Português.

"O empenhamento por nós colocado na campanha eleitoral, empenhamento esse que foi comum a todos os militantes e simpatizantes sociais democratas, valeu a pena.

E valeu a pena porque entendemos que a acção político-partidária só tem valor quando procura as melhores soluções para todos, sem excepção. É isto que o Governo de Portugal, o Governo do PSD, o Governo do Prof. Cavaco Silva tem demonstrado querer fazer."

SABIA QUE ...?

Existe no planeta que habitamos uma acolhedora localidade onde, toponimicamente, tenho deparado, de há anos a esta parte, com a Rua Comandante Henrique Tenreiro e Largo Almirante Américo Tomás. Nessa localidade, que eu saiba, só não existe a Avenida Prof. Salazar ou a Praceta Prof. Marcelo Caetano. Desconheço os motivos desta falta tão importante.

O leitor sabe onde fica a localidade a que me estou a referir? Não sabe? Na Guiné? Gelado. Em Moçambique ou Angola? Muito frio. Em Cuba ou no Brasil? Longe disso. Em Moscovo? Livra! Na Líbia? Que horror! nada disso. A localidade em questão situa-se a mais ou menos 550 Km da Freguesia da Glória, do Concelho (e cidade) de Aveiro.

Isto, para quem vai por Alcácer, S. Brás de Alportel, Tavira e Vila Real de Santo António.

A localidade onde existe a Rua Comandante Henrique Tenreiro e Praça Almirante Américo Tomás chama-se muito simplesmente Cabanas de Tavira. Pertence à freguesia de Conceição do Concelho de Tavira, no Distrito de Faro deste nosso Portugal «progressista» (onde já li isto?) do período pós-25 de Abril de 1974.

É na piscatória e via-formosense Cabanas de tavira que está instalado o aldeamento de Pedras da Rainha (5 Km a leste de Tavira). As Pedras d'El Rei ficam a cerca de 3 Km e apoente da mesma cidade algarvia.

Sabia disto, caro leitor?

Cultive-se. Fica mais rico.

Lúcio Lemos

Defenda o seu direito ao sossego...
E o dos outros.

ESCUTEIROS
NOVOS DIRIGENTES

O Corpo Nacional de Escuteiros de Aveiro tem novos dirigentes.

Concorrendo às eleições apenas uma lista, os novos dirigentes foram eleitos por 94,9% dos votos expressos. Os eleitos irão dirigir os escuteiros de Aveiro, no quadriénio 1986/90.

A região de Aveiro tem nada mais nada menos de 14 agrupamentos e muito boas perspectivas de, a curto prazo, ver aparecer novos agrupamentos que irão dar uma maior dimensão aos escuteiros em Aveiro.

Os dirigentes agora eleitos são:

Chefe regional - Vitor Manuel Pereira da Silva, chefe regional adjunto - Manuel Oliveira Barreira, secretária pedagógica - Maria Vitorina Martins Azevedo, secretária administrativa - Ilda Ascenção Silva Mortágua, secretário administrativo e financeiro - Filipe Conceição Duarte, secretária de 1.ª secção - Maria Teresa Martins Grangeia, secretário da 2.ª secção - João Carlos Jesus Fernandes, Secretário da 3.ª secção - Manuel Augusto Dias Silva, secretária da 4.ª secção - Lucília Assunção Santos Ramalheira.

O secretário pedagógico e o secretário inter-regional são de nomeação da diocese.

A comissão fiscalizadora integra João Paulo Simões Rebelo, César Cardoso Leal e António Norberto Correia.

INICIAÇÃO MUSICAL
— ESCOLA EM ESGUEIRA —

Há muito tempo projectada, vai finalmente o Orfeão de Esgueira proceder à criação de uma Escola de Iniciação Musical, tendo em atenção o surto de grande desenvolvimento que se vem verificando na freguesia de Esgueira.

Assim, estão abertas as inscrições a todos os interessados que se deverão dirigir à Sede do Orfeão, todas as Terças e Sexta-Feiras, das 21 às 23 horas, dias em que ocorrem os ensaios do seu Grupo Coral.

LIVRARIA OITA

Dando prosseguimento a diversas iniciativas, visando especialmente a aproximação do escritor com os seus diversos leitores, a Livraria OITA realiza mais um encontro deste género.

Cabe agora a vez ao escritor e deputado José Manuel Mendes que vai dialogar sobre o seu último romance: OMBRO, ARMA!

Este encontro realiza-se, hoje, sexta-feira, pelas 18 horas.

Muito interesse desperta, desde já, a participação, além de outros, do intelectual Vital Moreira.

NOVOS CORPOS DIRECTIVOS

— ESCOLA SECUNDÁRIA DE JOS ESTÊVÃO

Após um processo eleitoral, está constituido o nosso Conselho Directivo desta escola secundária, *composto pelos seguintes professores*: Dr.ª Amélia Brito; Dr. António Maltez; Dr. Alcino Cartaxo; Dr.ª Helena Simões e Dr. Manuel Carvalho.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO

Após a exoneração do anterior presidente, Dr. Énio Semedo, reconstituiu-se a Comissão Instaladora deste estabelecimento de ensino, composta pelos seguintes elementos: Dr. Amaro Neves, Dr.ª Maria Albertina Nunes e Prof. Pimentel Nogueira.

MAIS UM BOLETIM GAGAG

O «Grupo de Amigos da Galeria de Arte a Grade, GAGAG, editou o seu boletim n.º 4».

É uma publicação com uma inegável melhoria na qualidade gráfica e de papel, deixando de ser uma vulgar publicação fotocopiada, para se tornar numa revista «única em Portugal», enquanto «integralmente dedicada às Artes Plásticas».

Este número 4 é composto por 55 páginas e dele foram extraídos 3 000 exemplares (atenção coleccionadores!). A capa é a cores, com um magnífico e bem tratado arranjo gráfico.

Muita colaboração, boa e variada, enquadrada com fotografias e boas reproduções conferem-lhe dignidade e indiscutível riqueza de conteúdo que honram a GRADE e a cidade de Aveiro.

Ao n.º 4 segue-se o n.º 5.

Que o balanço não pare, cá ficamos a aguardar.

SEGURANÇA SOCIAL

A AIDA — Associação Industrial do Distrito de Aveiro em colaboração com o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro vai promover a realização de uma Jornada de Segurança Social a realizar no dia 16 de Outubro, pelas 15 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

A acção será orientada pelo Ex.mo Senhor Dr. Oliveira Antunes, Presidente da Comissão Directiva do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, e terá a colaboração de Técnicos, seus directos colaboradores, nas áreas correspondentes às matérias versadas.

A Agenda de Trabalhos será a seguinte:

1. A Taxa Social Única
2. Descontos para a Segurança Social sobre o Trabalho Extraordinário
3. Segurança Social do Regime dos Independentes
4. Incentivos às Empresas que admitam Jovens dos 16 aos 30 anos em Primeiro Emprego
5. Emprego de Deficientes
6. Pré-reformas
7. Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.

«ALINHAVOS» EM ITÁLIA

Do nosso distinto colaborador, Gonçalo Nuno, recebemos um pedido de autorização de publicação dos «ALINHAVOS» dos N.os 1426 e 1428 de Litoral, numa revista de Florença, a «FLORENSCAPE», «talvez a melhor publicação local de arte e cultura».

A direcção de Litoral não só autorizou o pedido de publicação, como teve oportunidade já de transmitir àquele nosso prezado colaborador uma indisfarçada pontinha de orgulho e honra que sente por tal facto.

Certamente que o leitor amigo também não deixará de se associar a este nosso regozijo, ficando todos à espera de poder ver um exemplar de tal publicação ou a reprodução da colaboração em apreço.

ORDEM DE MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

CONVOCATÓRIA

De acordo com o estatuto da Ordem dos Médicos, secção 2 dos orgãos distritais, sub-secção da Assembleia Distrital, artigo 27.º, convoco a Assembleia Distrital para o dia 16 de Outubro de 1986, no hospital distrital de Aveiro, com início às 21,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Situação actual da medicina no Serviço Nacional de Saúde (debate durante uma hora).

2.º – Definição do perfil dos candidatos às eleições dos Orgãos Distritais.

Não havendo à hora marcada número legal de médicos inscritos, fica desde já feita a 2.ª convocatória para uma hora depois, com qualquer número.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL

a) Rui Augusto Corga de Pinho e Melo

CARREIRA ENTRE VALE DE ÍLHAVO E ÍLHAVO (ESCOLA PREPARATÓRIA)

É uma pretensão de há mais de MEIO SÉCULO

As populações de Vale de Ílhavo – Moitinhos – Passadouro – Légua e Lagoa vão passar a disfrutar de carreiras de autocarros de e para a Vila de Ílhavo dentro de breves dias.

É concessionária da nova carreira a Empresa Auto Viação Aveirense, que, não obstante nada receber da Administração Pública como acontece com as chamadas Empresas de Transportes Estatizados, que recebem do Estado indemnizações compensatórias, a Empresa Aveirense, estabeleceu, por sua conta e risco, no Concelho de Ílhavo, uma rede de transportes que, pelo seu alcance social, devia merecer um pouco mais de atenção da parte da Administração Pública.

Estamos a referir-nos ao estado de certas vias de comunicação e muito em especial, à falta de abrigos para os passageiros.

Não será de mais lembrar que, em menos de ano e meio, a Auto Viação Aveirense, estabeleceu cinco novas carreiras, todas elas, com ligação à Sede do Concelho de Ílhavo.

A nova carreira, a inaugurar brevemente, irá beneficiar de um modo geral os residentes daqueles lugares, mas, sobretudo os estudantes, que, deste modo, passaram a ter assegurado o seu transporte até aos estabelecimentos de ensino de Ílhavo, Escolas Preparatória e Secundária.

conduza com cuidado!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Aveiro, corre éditos de trinta dias, citando o réu JOSÉ CIPRIANO GASPAR, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Taboeira-Esgueira-Aveiro, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso, n.º 123/86, que lhe move a sua mulher Diamantina Rosa Nunes Ferreira Gaspar, residente em Taboeira-Esgueira-Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando reclamado, na qual em resumo, pede que seja decretado o divórcio entre ambos, com os fundamentos dos art.ºs 1781, al. c) e 1782.º, ambos do Cód. Civil.

Aveiro, 3 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(Francisco Silva Pereira)

O Escrivão de Direito,
(Alberto Nunes Pereira)

Litoral N.º 1439 10-10-1986

ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS

Segundo consegui saber no decorrer dos trabalhos do XXVII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses que se efectuou, com muito brilhantismo, em Cascais, de 1 a 5 do corrente mês, a Escola Nacional de Bombeiros (aspiração em que os Bombeiros de Aveiro puseram muito dos seus sonhos) vai funcionar na Quinta dos Condes de Paris, em Sintra. Essa Quinta foi adquirida pelo Serviço Nacional de Bombeiros por cerca de 200 mil contos.

Por isto e por aquilo, Aveiro (sério candidato com os excelentes terrenos da Gafanha) ficou «a ver navios».

Enfim, viva a tão falada descentralização...

Vivam os Condes de Paris. Que, ao menos, os frutos saiam em quantidade e sejam, qualitativamente, bastante saborosos.

«Pela Grei e pela Pátria».

Lúcio Lemos

ALLIANCE FRANÇAISE DE AVEIRO

Estão abertas as inscrições para os

– Cursos Tradicionais
– Cursos Especiais (Técnicos)
– Cursos no exterior
– Cursos práticos
– Cursos Infantis
– Cursos Individuais
– Professores da Nacionalidade

Os interessados deverão dirigir-se à sede da instituição.

JEAN PERFUMISTA — LANCÔME

De 13 a 17 de Outubro, estará na Perfumaria «JEAN PERFUMISTA» uma ESTHETICIENNE com formação «LANCÔME», ao dispor de todas as senhoras para um diagnóstico à pele e outros conselhos de beleza.

TIA — TEATRO INDEPENDENTE DE AVEIRO «10 Colóquios Candentes 1.ª Série»

Vai realizar-se hoje, dia 10/10/86, em Sarrazola, na cave do Álvaro o 4.º Colóquio da 1.ª série «10 Colóquios Candentes», subordinado ao tema «SOCIEDADES SECRETAS E SUAS MARCAS HISTÓRICAS».

Carlos Coelho, conhecida figura nos meios desportivos e o «Carbaty» das Artes Plásticas, Prof. de Actividades Livres, nosso colaborador e Presidente do Teatro Independente de Aveiro, será o principal orador. A moderação estará a cargo de Raul Lemos, especialista em Psicologia Social e artes de incidência africana.

O 5.º colóquio da referida série será realizado novamente no Fontão/Angeja, no próximo sábado, dia 11/10/86, pelas 17 horas, com temática sobre «POETAS: FINGIDORES E ARTISTAS MALDITOS OU ILUMINADOS DO SEU TEMPO?»

A análise e exposição crítica está a cargo de José Eduardo Ançã Regala, intelectual da nossa terra como Editor, Escritor (com vários livros publicados) e Poeta. Exercendo funções de ensino como Professor de Filosofia, Ançã Regala debruçar-se-á também sobre «100 anos de Fingimento na Consciência Literária do Ocidente.

José Morais, homem que por sensibilidade e cultura é um Humanista, será o moderador deste debate.

Refira-se que os encontros nestes serões, são animados pelos próprios intervenientes, a isso dispostos, no que se refere às intervenções no Canto Livre e Poesia expontânea.

No colóquio realizado a semana passada, conforme nos referimos já, sobre «D. Joanismo e Marialvismo», foram apresentadas poesias de Carbaty, António Vieira e Ançã Regala, que foram seleccionadas para uma final de «síntese de encontros» da 1.ª série «10 Colóquios Candentes» que o Teatro Independente de Aveiro está a realizar com desusado êxito.

Registe-se ainda que em todos os encontros realizados, a voz de Pereira da Cruz tem sido a expressão máxima do Canto Livre, voltando Armindo Teto a surpreender e bem desta vez na arte de cantar.

O TIA-Teatro Independente de Aveiro, continua entretanto a somar outros êxitos. Neste último sábado, dia 4/10/86, representou em Eixo, no aniversário do Grupo «Semente», a peça infantil «Chumpeta chumpato», cuja encenação pertence a Ana Barros, Professora e responsável do TIA, no sector para a infância. Este espectáculo foi antecedido de uma outra apresentação do Teatro Independente de Aveiro, em teatro de fantoches, com a exibição de «Mestre Barbeiro», cujo personagem principal esteve a cargo de José Carlos Rocha (Jakas).

«ANA ISABEL, LIMITADA»

CERTIFICO que, por escritura de 31 de Julho de 1986, lavrada de fls. 87 v.º a fls 89 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 263-B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. António José Tavares Prado de Castro, Ana Paula França Sousa Melo, cedeu a António dos Santos Sousa Melo, a quota do valor nominal de 100 000$00 que possuia no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe, pessoa colectiva 501 322 183, com sede na Rua de José Estêvão, 77, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro e renunciou à gerência; os actuais sócios aumentaram o capital para 592 000$00, mediante a subscrição de uma quota de 392 000$00, inteiramente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, pelo dito sócio António dos Santos Sousa Melo que a unificou com a adquirida.

Em consequência, alteraram a redacção do n.º 1 do art.º 3.º do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

1. — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 592 000$00, e corresponde à soma de duas quotas, uma de valor de 492 000$00, pertencente ao sócio António dos Santos Sousa Melo, e outra de 100 000$00 pertencente à sócia Maria Helena da Silva Ribeiro França.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 6 de Outubro de 1986.

A Ajudante,

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

Exibição e resultado nada agradáveis... BEIRA-MAR, 1 TORREENSE, 1

(Cont. pág. 8)

ainda a mesma cartolina, já nos momentos finais do desafio, para o «banco» dos visitantes (ao treinador ou ao delegado do Torreense?), certamente por «bocas»...

Marcadores — *JORGE SILVÉRIO (11 m.), pelos beiramarenses, e DAMAS (90 m.), pelos torreenses.*

oOo

Com actuação que, no seu todo, terá de considerar-se descolorida e apenas razoável, o Beira-Mar (pese embora o espírito de luta e o empenho com que cada um dos seus elementos, de per si, procurou contribuir para assegurar o ambicionado triunfo) sacrificou precioso ponto, no confronto que sustentou com o Torreense.

De entrada, exibindo-se em plano de maior evidência, os negro-amarelos lograram ascendente (técnico e territorial), sendo inteiramente merecido o avanço obtido no marcador. Aos poucos, porém, os pupilos do treinador Prof. Jesualdo Ferreira sacudiram a pressão dos aveirenses e equilibraram a partida, em jogo-jogado, passando a perturbar (nos seus rápidos e «venenosos» ataques) o **team** *orientado pelo técnico Mário Lino.*

Manda a verdade dizer que, ainda antes do intervalo, e por duas vezes (27 e 37 m.), a igualdade só não foi resposta porque, **in-extremis**, *com intervenções brilhantes, José Ribeiro anulou lances de muito perigo de Janita, em que o golo parecia possível.*

Já na etapa complementar, aos 55 m., Gorriz fez a defesa da tarde, em arrojado mergulho aos pés de Damas, que entrara isolado na grande-área aveirense. Foi um sério «aviso», que os jogadores do Beira-Mar tiveram em devida conta — e, de seguida, procuraram robustecer a sua reduzida vantagem.

O 2-0 não veio a surgir, logo na resposta (57 m.), num pontapé-«raqueta» de Jorge Silvério, sob centro de João Paulo I — porque o esférico saiu ao lado da baliza; e negou-se, desafortunadamente, ao esforçadíssimo José Ribeiro (65 m.), num poderoso tiro-recarga, que levou a bola a passar ao lado de um dos postes...

Terá sido o derradeiro fôlego, o último alento dos beiramarenses, que, em nítida quebra física, não aguentaram o derradeiro **forcing** *dos forasteiros. De facto, o Torreense insistiu, então, na ofensiva — procurando o tento da igualdade. Jogando em ritmo muito veloz, não deu descanso aos homens do Beira-Mar, que se viram obrigados (em momentos de muito apuro, como no caso em que Redondo, sobre a linha, aos 88 m., impediu o golo numa insistência de Bihetti) a ceder vários* **corners**.

E foi na marcação de um desses castigos — já quando o árbitro consentia que o jogo se prolongasse para além dos noventa minutos —, que o dianteiro torreense Damas, em golpe de cabeça, se antecipou aos defensores auri-negros e obteve um golo de belo efeito espectacular, sem dúvida, mas que veio a constituir rude golpe nas aspirações dos donos do campo...

Fica para a história, em resumo, que o jogo concluiu com empate a uma bola — desfecho que se nos afigura o mais ajustado e o mais certo, sopesando os méritos e os deméritos das duas turmas.

Arbitragem isenta e regular, mas prejudicada pela deficiente cronometragem do juiz de campo, que, no período final (muitas vezes por erradas «ajudas» dos seus auxiliares) ia comprometendo todo o seu anterior e bom trabalho, numa série de julgamentos nada certos.

«JOVIJOCA, INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA.»

CERTIFICO que, por escritura de 24 de Setembro de 1986, lavrada de fls. 46 a fls. 47 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 495-A do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Fernando dos Santos Manata, foi constituída entre João Manuel de Miranda Castelhano, Jorge Carlos de Miranda Castelhano e Manuel Marques Vieira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Engenheiro Von Haff, 27, rés do chão, freguesia da Vera-Cruz e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a denominação «JOVIJOCA, INDÚSTRIA HOTELEIRA, LDA.», fica com sede na Rua Engenheiro Von Haff, 27, rés do chão, freguesia da Vera-Cruz-Aveiro e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

A sede social poderá ser mudada por simples deliberação da assembleia geral, quando a lei o permitir, sem outras formalidades.

3.º

O objecto social é a indústria de Pizzaria, Creparia e Geladaria.

4.º

O capital, integralmente realizado em dinheiro, já entrado em caixa, é de 450 000$00 e encontra-se dividido em três quotas do valor nominal de 150 000$00, uma de cada sócio.

5.º

Poderão vir a ser exigidas prestações suplementares de capital, aos sócios, por deliberação unânime e até ao limite de 2 000 contos para cada um.

6.º

1 — A administração da sociedade e a sua representação ficam a cargo dos sócios João Manuel de Miranda Castelhano e Manuel Marques Vieira e será remunerada, ou não, conforme vier a ser deliberado e dispensada da caução, sendo-lhes atribuída a qualidade de gerentes.

2 — Para obrigar a Sociedade são indispensáveis as assinaturas dos dois gerentes, os quais poderão delegar os seus poderes noutro sócio.

7.º

Salvo nos casos em que a lei dispõe de formas e prazos diversos, as assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2.º Cartório, aos 6 de Outubro de 1986.

A Ajudante,

(Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER QUE no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de justificação judicial n.º 29/86, que corre seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, requerida por Maria Julieta Vinagre Filipe, solteira, empregada de escritório, residente em Aveiro, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interesses incertos para no prazo de dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos deduzirem querendo, oposição ao pedido formulado pela requerente e que consiste no reconhecimento do direito de propriedade da mesma requerente ao prédio inscrito na matriz da Gafanha da Nazaré, Ílhavo, sob o art.º 3216.º, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

O JUIZ DE DIREITO,

a) José Augusto Maio Macário

A ESCRIVÃ-ADJUNTA,

a) Maria Maia dos Santos

Litoral N.º 1439 de 10-10-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 17/85, 2.ª secção.

Exequentes — SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIOS, SARL, com sede em Aveiro.

Executado — ANDRÉ PEIXOTO-CONFECÇÕES, Lda., com sede na Praça do Município, 26-1.º, Braga.

Aveiro, 19 de Junho de 1986

O Juiz de Direito,

As) Francisco Silva Pereira

Pel'O Escrivão de Direito,

As) Manuel Augusto Neves Teixeira

Litoral N.º 1439 10-10-1986

FORSER - FORMAÇÃO E SERVIÇOS, LIMITADA

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 5 de Setembro de 1986, lavrada de fls. 61 a fls. 62 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 61-D, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado António José Tavares Prado de Castro, foi constituída entre Ana Maria Torres Rio Pereira, Ulisses Manuel Brandão Pereira, Rui Jorge Barreto Marques da Maia e Afonso José Tito Lopes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «FORSER-FORMAÇÃO E SERVIÇOS, LIMITADA», fica com a sede na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

§ único. A sede poderá ser transferida para qualquer parte do território nacional, desde que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

2.º

O objecto social consiste na prestação de serviços de formação profissional.

3.º

O capital social, integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de 1 500 000$00, dividido em quatro quotas, sendo uma do valor nominal de 1 050 000$00, pertencente à sócia Ana Maria Torres Rio Pereira, e três do valor nominal de 150 000$00, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Ulisses Manuel Brandão Pereira, Rui Jorge Barreto Marques da Maia e Afonso José Tito Lopes.

4.º

A administração da sociedade fica a cargo dos sócios Ana Maria Torres Rio Pereira e Rui Jorge Barreto Marques da Maia, desde já nomeados gerentes, e será dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

5.º

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas dos dois sócios-gerentes ou seus representantes, bastando a assinatura de um para actos de mero expediente.

§ único — Qualquer sócio-gerente pode delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência noutro sócio.

6.º

Nas cessões de quotas a sociedade terá sempre o direito de preferência, em primeiro lugar, cabendo aos sócios, em segundo lugar, esse direito, na proporção do capital que possuirem.

7.º

As Assembleias Gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 12 de Setembro de 1986.

O Esc. Superior,

(a Maria de Lurdes Gaspar Sequeira de Oliveira

DESPORTOS

Continuação da ultima página

A NATAÇÃO AVEIRENSE EM 85/86

MÁRIO MENDES

(Cont. pág. 1)

Apesar de tudo e a nível global, um bom conjunto de resultados foi obtido na difícil época de 1985/86 como poderá apreciar no quadro seguinte.

TORNEIO DO NADADOR COMPLETO

Participaram atletas do Clube dos Galitos, do Sporting C. de Aveiro e do São Bernardo.

Foram apurados os seguintes vencedores cadetes:

Fem.: *Carolina Pereira, do Sporting de Aveiro;*

Masc.:*André Kulzer, do Sporting de Aveiro;*

Absolutos:

Fem.: Sónia Pimpão, do Sporting de Aveiro;

Masc.: Marco Pimpão, do Sporting de Aveiro.

MEETING INTERNACIONAL DO PORTO

Participaram diversos clubes portugueses (entre os quais o São Bernardo e o Sporting de Aveiro) e alguns clubes estrangeiros, entre os quais uma forte delegação da R.F. da Alemanha.

De realçar um brilhante 2.º lugar de Suzana Pereira nos 100 metros costas e o bom comportamento dos atletas do Sporting de Aveiro Américo Gonçalves e Marco Pimpão na final dos 100 metros bruços e Sónia Pimpão na final dos 100 metros costas.

TONAGRI REGIONAL DE CADETES

Neste torneio destinado aos atletas mais jovens foram obtidos óptimos resultados conseguindo 3 nadadores do São Bernardo máximos por participação em 4 provas e 4 atletas do Sporting de Aveiro tempos para competir em 9 provas.

TONAGRI NACIONAL DE CADETES

Excelente comportamento dos jovens aveirenses que superaram os tempos conseguidos em Aveiro, com destaque para o 3.º lugar obtido por Carolina Pereira do Sporting de Aveiro nos 50 metros livres e o 4.º lugar obtido pela nossa atleta nos 100 metros bruços.

CAMPEONATOS REGIONAIS DE CATEGORIAS

Estes campeonatos tiveram a participação de atletas dos 3 clubes aveirenses.

De realçar os records regionais obtidos pelos seguintes atletas:

Suzana Pereira, do São Bernardo — 100 e 200 costas;

Marco Pimpão, do Sporting de Aveiro — 100, 200 e 400 livres, 100 mariposa e 200 estilos.

Sónia Pimpão, do Sporting de Aveiro — 108 e 200 costas; Pedro Rocha, do Sporting de Aveiro — 10 metros bruços; Equipa do Sporting de Aveiro — Estafetas 4x100 livres e 4x100 estilos.

CAMPEONATOS NACIONAIS DE CATEGORIAS

Decorreram em Lisboa no final do mês de Julho tendo a Natação Aveirense sido representada por 7 nadadores do Sporting de Aveiro que concorreram a 15 provas e por 4 nadadores do São Bernardo que disputaram 5 provas.

Uma nova época começou e as perspectivas não sendo as desejáveis sempre são melhores, os clubes e os atletas mostram-se dispostos a fazer os possíveis e nalguns casos os impossíveis para que a Natação em Aveiro seja mais um factor que contribua para o reconhecimento da grande capacidade desta terra.

Assim o queiram também as entidades oficiais.

Mário Mendes

Cont. pag. 8

ROSA MOTA

Apontamento escrito pelo Dr. Armando França

OURO de Modéstia e Simpatia

Porém, não foi por isso que, chegado o comboio em que viajávamos à estação, fiquei sensibilizado com a atitude da Rosa Mota que, quando viu os meus dois filhos esperando-me na gare, a olharem boquiabertos para a campeã, (esquecendo o pai) desceu da plataforma do comboio e veio beijá-los e fazer-lhes uma pequena festa. Gesto espontâneo, rápido (sem máquinas fotográficas ou câmaras de televisão gulosas por cenas do tipo) que bem define a sua boa personalidade simpática, modesta e afectuosa.

Rosa, campeã, Rosa!
Um exemplo!

Armando França

PRINCIPIOU A Taça de Portugal

Cont. pag. 8

rota, temos que as três equipas do nosso Distrito (A.R.C.A., ESGUEIRA e GALITOS) inscritas nesta primeira fase da *Taça de Portugal* ficaram já pelo caminho, sendo afastadas da competição.

SUMÁRIO DISTRITAL

(Cont. pág. 8)

e Fiães, 5. Esmoriz, Arrifanense, S. João de Ver, S. Roque, Valecambrense e Milheiroense, 4. Carregosense, Bsutelo, Fajões e Tarei, 3. Cortegaça e Avanca, 2.

ZONA SUL

Pinheirense, Pessegueirense e Valonguense, 6 pontos. Laac, Alba e Nege, 5. Macinhatense, Pedralva, Famalicão, Vaguense e Fermentelos, 4. Fidec, Paredes do Bairro, Gafanha, Aguinense e Calvão, 3. Bustos e Oiã, 2.

PRÓXIMOS JOGOS

ZONA NORTE

Carregosense-Tarei, S. Roque-Fiães, Esmoriz-Arrifanense, Paços de Brandão-Milheiroense, Avanca-Fajões, Lobão-Cortegaça, Sanguedo-Sanjoanense, S. João de Ver-Bustelo e Cucujães-Valecambrense.

ZONA SUL

Fermentelos-Vaguense, Macinhatense-Pedralva, Laac-Pinheirense, Fidec-Famalicão, Aguinense-Gafanha, Nege-Pessegueirense, Paredes do Bairro-Alba, Calvão-Valonguense e Bustos-Oiã.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 42/86 DO "TOTOBOLA"

19 de Outubro de 1986

1	Belenenses-Porto	2
2	Chaves-Benficas	2
3	Guimarães-Boavista	1
4	Rio Ave-Elvas	1
5	Salgueiros-Farense	x
6	Académica-Marítimo	
7	Portimonense-Varzim	1
8	Sporting-Braga	1
9	Leixões-Fafe	1
10	Trofense-Vizela	2
11	U. Leiria-U. Coimbra	1
12	Nacional-Setúbal	x
13	Estoril-Est. Amadora	x

Aniversário da Secção de Boxe do Beira-Mar

(Cont. pág. 8)

prir-se às 21,30 horas, incluindo os seguintes novos combates:

PLUMAS — Urbino Rafeiro ("Amigos da Raça") — Carlos Rocha (F.C. Porto). LIGEIROS — Guilherme Barbisa (C.R. Eixense) — Paulo Félix (Guifães). MÉDIOS LIGEIROS — Helder Oliveira ("Amigos da Raça") — José Andrade ("Praça da Alegria"). MEIOS MÉDIOS — Armando Ferreira (Beira-Mar) — Paulo Valinhas (F.C. Porto). MEIOS-MÉDIOS LIGEIROS — José Barbosa (C. R. Eixense) — Belmiro Ribeiro ("Praça da Alegria"). MÉDIOS LIGEIROS — Júlio Ferreira ("Amigos da Raça") — Ricardo Alexandre (F.C. Porto). MEIOS-MÉDIOS LIGEIROS — José Reis (Beira-Mar) — Germano Oliveira (Ramaldense). LIGEIROS — José Machado (Beira-Mar) — António Peça (F.C. Porto). PLUMAS — José Fernandes (Beira-Mar) — Vitor Teixeira (Ramaldense).

1251 1252

(Cont. pág. 8)

As precedentes e mal alinhavadas regras pretendem ser, neste jornal do «dia de anos», uma singela nótula de introdução para duas palavras, muito simples, mas muito sentidas e muito sinceras, que julgamos ser de nossa obrigação trazer, hoje, a estas colunas.

Conscientes das nossas possibilidades e das nossas limitações, bem sabemos que haverá muito para se corrigir, em ordem a alcançarmos a plenitude dos nossos mais ardentes desejos.

Herdámos pesado «testemunho», antes bem seguro por três brilhantes «corredores», todos eles desportistas de eleição. E já nos encontramos na corrida vai para vinte e oito anos (!!!) — que só não correspondem a rigorosa expressão numérica porque o LITORAL, no seu percurso, se viu forçado a umas quantas paragens para retemperar forças e para ganhar novas energias... Trata-se de longa e penosa «estafeta», a que nos calhou em sorte... — e mais zse assemelha a infindável e deveras cansativa «maratona»...

Lembrando os nomes de Virgílio Veiga, de José Christo e de João Sarabando, é altura oportuna para lhes assegurarmos — aos que já desapareceram do nosso convívio, passando para além da Linha da Vida; e ao bom Amigo e Mestre, que ainda hoje, embora fugazmente, muito grato nos é encontrar na nossa Terra, Aveiro, que tanto idolatramos! — que podem ficar cientes de que o LITORAL não alterará a sua conduta, não modificará a sua linha de rumo, e que nós, sem quebra de ânimo e sem desfalecimentos, nos manteremos na «pista» certa, até que outro e mais qualificado «atleta» venha ocupar o nosso posto, na orientação do LITORAL/Desportivo.

Essa virá a constituir nova etapa, sem dúvida de maior fulgor (relativamente à que temos cumprido no decorrer de 1251 — 1252 números...), no caminho, aprumado e vertical, do nosso semanário!

António Leopoldo

XADREZ de NOTÍCIAS

(Cont. pág. 8)

No pretérito sábado, na Torreira, realizou-se o *Campeonato Nacional «Mike Davis»* em «wind-surf», com a presença de trinta e cinco concorrentes. Participaram atletas do Clube dos Galitos, que alcançaram as seguintes classificações:

Divisão I — Eugénio Santos (8.º lugar) e Luís Rato (14.º lugar). *Divisão II* — Joaquim Santos (2.º lugar).

A turma principal do F.C. do Porto venceu, brilhantemente, no último fim-de-semana, o *Torneio do Illiabum/Teka*, em basquetebol, classificando-se a seguir (na ordem indicada) o Illiabum, o Beira-Mar e o Sangalhos.

A prova (a que, mais de espaço, voltaremos a falar na próxima edição) proporcio-
nou os seguintes desfechos:

Sangalhos, 71 — F. C. do Porto, 49 e Illiabum, 96 — Beira-Mar, 84 (no sábado); e Beira-Mar, 65 — Sangalhos, 60 e Illiabum, 52 — F. C. do Porto, 109 (no domingo).

Terminado o período de inscrições (que decorreu de 25 de Setembro a 3 de Outubro) nas várias classes que integram as actividades da Secção de Natação do São Bernardo, as respectivas aulas principiaram na passada segunda-feira, dia 6 de Outubro, efectuando-se (dois dias por semana) na piscina anexa ao Pavilhão Gimnodesportivo.

Vão decorrer, esta época, Classes de Aprendizagem, Aperfeiçoamento; Competição e manutenção (Classe «Familiar») — para as quais ainda existem algumas (poucas) vagas.

AVEIRO nos NACIONAIS

(Cont. pág. 8)

sense, LUSITÂNIA DE LOUROSA e ESPINHO, 3. Freamunde, 2.

ZONA CENTRO

Peniche e Sporting da Covilhã, 8 pontos. FEIRENSE e Marinhense, 7. Mirense, União de Coimbra e RECREIO DE ÁGUEDA, 6. BEIRA-MAR, Torreense e Mangualde, 5. Académico de Viseu, 4. Guarda, União de Leiria e Estrela de Portalegre, 3. ESTARREJA e União de Almeirim, 2.

III DIVISÃO

RESULTADOS DA 5.ª JORNADA

SÉRIE B

Infesta-Lourosa	3-1
Leça-Pedrouços	1-0
Marco-Valonguense	3-0
Oliveira Douro-CESARENSE	2-2
OVARENSE-PAIVENSE	1-2
S. Martinho-Ermesinde	2-1
U. LAMAS-Paredes	2-0
Vila Real-Amarante	4-2

SÉRIE C

Belmonte-Marialvas	1-2
LUSO-Tondela	0-0
OLIVEIRA BAIRRO-Naval	2-1
Oliveira Hospital-MEALHADA	2-0
OLIVEIRENSE-Tabuense	1-3
Santacombense-ANADIA	1-0
Seia-Gouveia	1-1
Viseu Benfica-OLIVEIRINHA	3-1

As classificações, no presente momento, estão estabelecidas como adiante se indica:

SÉRIE B

UNIÃO DE LAMAS, 9 pontos. Marco e Infesta, 8. Leça, S. Martinho e Vila Real, 7. CESARENSE e PAIVENSE, 6. OVARENSE e Amarante, 4. Paredes, Ermesinde e Lousada, 3. Valonguense e Oliveira do Douro, 2. Pedrouços, 1.

SÉRIE C

OLIVEIRA DO BAIRRO, 10 pontos. Marialvas, 8. Tabuense, 7. Naval 1.º de Maio, Gouveia e MEALHADA, 6. Seia e Tondela, 5. Oliveira do Hospital, Viseu e Benfica, Belmonte e OLIVEIRENSE, 4. LUSO, Santacombense e OLIVEIRINHA, 3. ANADIA, 2.

JUNIORES

RESULTADOS DA 3.ª JORNADA

SÉRIE B

Boavista-Varzim	1-0
Porto-Rio Ave	6-0
FEIRENSE-Tirsense	2-3
Leixões-Vila Real	0-0
Paços Ferreira-Avintes	0-1

SÉRIE C

RECREIO-Seia	2-1
Covilhã-ANADIA	3-1
Oliveira Hospital-BEIRA-MAR	1-4
Repesenses-Guarda	4-0
U. Coimbra-Ac. Viseus	5-2

CLASSIFICAÇÕES NESTE MOMENTO:

SÉRIE B

Porto, 6 pontos. Leixões, 5. Boavista e Vila Real, 4. Varzim e Tirsense, 3. Avintes e Paços de Ferreira, 2. FEIRENSE, 1. Rio Ave, 0.

SÉRIE C

União de Coimbra, 6 pontos. BEIRA-MAR, 5. Sporting da Covilhã e Académico de Viseu, 4. RECREIO DE ÁGUEDA, 3. Repesenses, ANADIA, Oliveira do Hospital e Guarda, 2. Seia, 0.

PRÓXIMA JORNADA (JOGOS MARCADOS PARA SÁBADO E DOMINGO):

SÉRIE B

Tirsense-Boavista, Avintes-FEIRENSE, Rio Ave-Paços de Ferreira, Vila Real-Porto e Varzim-Leixões.

SÉRIE C

Guarda-União de Coimbra, BEIRA-MAR-Repesenses, ANADIA-Oliveira do Hospital, Seia-Sporting da Covilhã e Académico de Viseu-RECREIO DE ÁGUEDA.

JUVENIS

RESULTADOS DA 2.ª JORNADA

SÉRIE B

Académica-Estação	7-0
FEIRENSE-Porto	0-2
Guarda-Mangualde	3-0
LUSITÂNIA-Naval	2-1
Repesenses-Marrazes	1-2
SANJOANENSE-U. Coimbra	1-0

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

SÉRIE B

Académica, Porto e SANJOANENSE, 4 pontos. Marrazes, 3. Guarda, União de Coimbra, Mangualde e LUSITÂNIA DE LOUROSA, 2. FEIRENSE, 1. Naval 1.º de Maio, Repesenses e Estação, 0.

PRÓXIMOS JOGOS:

Repesenses-Guarda, Mangualde-SANJOANENSE, União de Coimbra-Académica, Estação-LUSITÂNIA DE LOUROSA, Naval 1.º de Maio-FEIRENSE e Marrazes-Porto.

1251—1252

NESTE dealbar de mais um ano de vida do LITORAL, quando este semanário vai encetar o trigésimo terceiro ano da sua existência, ocorreu-nos escrever o presente editorial para a secção de DESPORTOS, emprestando-lhe um título pouco vulgar, fora do que é comum e habitual, traduzido numa dupla expressão numérica: **1 2 5 1 _ 1 2 5 2.**

Porventura intrigante, o «puzzle» será de fácil e imediata decifração para quantos tiverem paciência para utilizar a «chave» que vamos colocar à sua disposição, acompanhando-nos na leitura deste texto...

Desde que surgiu nas bancas, em 9 de Outubro de 1954, o LITORAL contou (na orientação da sua página desportiva), no decurso das 1439 edições saídas dos prelos, contando com a que hoje está nas mãos dos seus dedicados Amigos e Leitores, com quatro nomes: os saudosos VIRGÍLIO VEIGA (desde o número inicial e até ao n.º 56, saído em 29/Outubro/1955) e DR. JOSÉ CHRISTO (entre os números 144 e 187, datados, respectivamente, de 6/Julho/1957 e de 10/Maio/1958)- o distinto Jornalista JOÃO SARABANDO, que nos deu o seu nome ilustre de 5/Novembro/1955 até 29/Junho/1957 (do n.º 57 ao n.º 143); e a minha apagada e modesta pessoa, a partir de 24/Maio/1958, quando se publicou a n.º 188 do LITORAL...

... pelo que, feitas as contas, em rápido balanço, se chega ao resultado - «Chave» do intrigante «puzzle»: o António Leopoldo já conta com 1251 presenças (até à semana finda) à frente do LITORAL/Desportivo, passando a melhorar a sua marca _«record» para 1252, com a edição hoje saída a público!

(Cont. pág. 7)

AVEIRO nos NACIONAIS

FUTEBOL

II Divisão

RESULTADOS DA 5.ª JORNADA
ZONA NORTE

Bragança-LUSITÂNIA 2-1
Penafiel-Gil Vicente. 1-1
Lixa-Aves s. 1-1
Felgueiras-Paços Ferreira. 0-0
Famalicão-ESPINHO 2-0
Fafe-Tirsense 1-1
Vizela-Leixões. 2-0
Freamunde-Trofense 1-2

ZONA CENTRO

Mirense-Almeirim. 4-1
BEIRA-MAR-Torreense 1-1
U. Coimbra-Covilhã. 1-2
Marinhense-U. Leiria 1-0
Guarda-Ac. Viseu 1-2
Mangualde-Estrela. 4-0
Peniche-RECREIO 2-1
FEIRENSE-ESTARREJA 2-0

Nesta altura da prova, que terá uma pausa no próximo fim-de-semana, as classificações encontram-se assim ordenadas:

ZONA NORTE

Famalicão e Vizela, 8 pontos. Fafe, Leixões e Bragança, 7. Felgueiras, Trofense, Penafiel e Gil Vicente, 5. Paços de Ferreira, Aves e Lixa, 4. Tir-

(Cont. pág. 7)

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 2.ª Jornada

ZONA NORTE

Carregosense, 0-Cucujães, 1. Tarei, 0-S. Roque, 0. Fiães, 1-Esmoriz, 0. Arrifanense, 0-Paços de Brandão, 3. Milheiroense, 2-Avanca, 0. Fajões, 0-Lobão, 0. Cortegaça, 2-Sanguedo, 3. Sanjoanense, 3-S. João de Ver, 0. Bustelo, 1-Valecambrense, 1.

ZONA SUL

Fermentelos, 2-Bustos, 0. Vaguense, 4-Macinhatense, 1. Pedralva, 1-Laac, 1. Pinheirense, 2-Fidec, 0. Famalicão, 0-Aguinense, 0. Gafanha, 1-Nege, 2. Pessegueirense, 1-Paredes do Bairro, 0. Alba, 1-Calvão, 1. Valonguense, 2-Oiã, 1.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

Sanguedo e Cucujães, 6 pontos. Lobão, Sanjoanense, Paços de Brandão

Cont. pag. 7

ROSA MOTA

OURO de Modéstia e Simpatia

Apontamento escrito pelo Dr. Armando França

Esta mulher de corpo franzino, tem um rosto prazenteiro, aquilino, de olhos vivos, atentos e determinados e sorriso pronto e irrecusável.

Foi assim que vi Rosa Mota com quem, entretanto, tive oportunidade de falar, quando há tempos viajávamos no mesmo combóio e carruagem, vindos de Lisboa. A Rosa, aliás, estava acabadinha de chegar de Estugarda, carregada de ouro e de glória de participar nos Campeonatos da Europa de atletismo onde, vencendo mais uma maratona, teve oportunidade de mostrar a sua extraordinária classe, de dar mais um exemplo de trabalho, tenacidade, espírito de sacrifício e valor desportivo.

Não vou, aqui, naturalmente, contar ao leitor o teor da agradável conversa que pude manter com a nossa campeã, no comboio. Porém, posso, pelo menos, transmitir o meu testemunho de um diálogo vivo, agradável, fluente, polvilhado de muita simpatia e com ausência absoluta de vaidade por parte da Rosa Mota.

Convenci-me, além disso, que a Rosa tem perfeita consciência da repercussão das suas vitórias e, muito especialmente, da importância dos efeitos dos seus sucessos na mudança da mentalidade dos portugueses e portuguesas deste país. Diria que a Rosa já não corre por correr, mas, fá-lo, além do mais, percebendo bem o significado e alcance para o evoluir, particularmente do desporto, deste Portugal sub-desenvolvido.

O velho ditado diz: "quem meus filhos beija minha boca adoça".

Cont. pag. 7

Exibição e resultado nada agradáveis...

BEIRA-MAR, 1 TORREENSE, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, dirigido por equipa da Comissão Regional do Porto, chefiada pelo árbitro sr. Soares Dias, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Júlio Amâncio (bancada) e Carlos Vigário (superior).

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Gorriz; João Paulo I, Helder, Redondo e José Ribeiro; Carlinhos, Almeida e Paulo Rocha; Jorge Silvério, Paulo Campos e Freitas.

TORREENSE — Jorge; João António, Couceiro, Bighetti e Cardoso; Margaça, Janita e Sardinheiro; Filipe, Damas e Agudo.

Substituições — *O Beira-Mar fez entrar António Manuel, aos 17m., recolhendo Helder ao balneário. No Torreense, na segunda parte, actuou Tó-Zé, no posto de Cardoso; e, aos 60 m., Luís Fernando rendeu João António.*

Supelentes não utilizados — *João Paulo II, Alfredo II, Octávio e Paulo Bola, no Beira-Mar; e Sobreira, Toni e Brás, no Torreense.*

Acção disciplinar — *O árbitro exibiu o «cartão amarelo» aos beiramarenses Paulo Campos (49 m.), que contestou determinada decisão do juiz de campo, e Helder (66 m.), por ter placado um adversário; e ao Torreense, Filipe (84 m.), que protestou contra uma indicação do juiz de linha do lado da bancada — mostrando*

(Cont. pág. 7)

Xadrez de Notícias

De acordo com programa que já tivemos ensejo de divulgar, é no próximo fim-de-semana que se realiza o *I Congresso Distrital de Atletismo de Aveiro* — em que vão ser tratados assuntos de maior interesse para a modalidade, em que o nosso Distrito ocupa posição cimeira no País.

os trabalhos decorrem no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, na tarde de sábado (dia 11) e na manhã de domingo (dia 12).

A Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos promoveu, na tarde de sábado, na sede da pretigiosa colectividade, um convívio com os seus atletas, tendo sido entregues, no decurso da reunião, medalhas aos diversos remadora que alcançaram títulos de campeões nacionais na última época.

Voltaram às fileiras do Beira-Mar, depois de várias temporadas fora do clube em que se iniciaram (e notabilizaram na modalidade), os andebolistas Helder Carvalho e José Humberto Leite — que constituem, sem dúvida, valiosos reforços para o «plantel» dos auri-negros, que, no sábado, começam a disputar o Campeonato Nacional da II Divisão, actuando no recinto do Desportivo da Póvoa.

Amanhã, pelas 21 horas, disputa-se, no recinto do Centro Paroquial de São Bernardo, a final do *Torneio de Futebol de Salão de Santa Cecília* — que contou com a participação de vinte e uma equipas.

Intervieram, na fase final, as equipas que adiante indicamos: «Ciferro», «Mónicas», «Navalria», «Electro Pires», «Artesanato Azevedos» e «Café Toca do Grilo». As meias-finais efectuaram-se anteontem, dia em que ficaram a conhecer-se os grupos finalistas do torneio (dotado com valiosos prémios, que têm estado expostos na «Casa Rosinda», em São Bernardo.

Em jogos particulares, para preparação da sua equipa de juniores de basquetebol do escalão masculino, o Esgueira deslocou-se ao Porto (ganhando ao Fluvial, por 101-54) e à Figueira da Foz (perdendo com a Naval 1.º de Maio, por 50-60).

(Cont. pág. 7)

PRINCIPIOU A Taça de Portugal

Apenas com clubes dos quadros da II e da III Divisão, principiou a disputar-se, no pretérito sábado, a *Taça de Portugal* para equipas masculinas — que só contará com a presença das turmas da I Divisão a partir dos oitavos-de-final.

Na primeira eliminatória, com jogos à tarde e à noite, apuraram-se, na Zona Norte, os resultados que adiante indicamos:

GRUPO I — Ginásio de Vila Real, 57-Vasco da Gama, 103. Guifões, 67-Académico do Porto, 54. Desportivo de Leça, 102-Cdup, 75. Em sorteio, ficara isento o Gaia. E não conseguimos apurar os desfechos das partidas Areosense-Salesianos, Francisco d'Holanda-Vilanovense e Oliveira do Douro-Leça.

GRUPO II — Sporting Figueirense, 100-A.R.C.A., 69. GALITOS, 45-Olivais, 60. Académica, 64-ESGUEIRA, 51. (Não nos foi possível obter notícia do desfecho do jogo Sampedrense-Desportivo da Guarda).

Porque, como em anteriores temporadas, a prova se disputa no sistema de eliminação directa à primeira der-

Cont. pag. 7

Aniversário da Secção de Boxe do Beira-Mar

Com a colaboração técnica do recém criado Departamento de Boxe da Associação de Desportos de Aveiro, realiza-se amanhã, sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, uma sessão comemorativa da passagem do sexto aniversário da Secção de Boxe dos auri-negros.

O programa começará a cum-

Cont. pag. 7